

# REFLEXIVIDADE RELIGIOSA: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES NO CONTEXTO DA MODERNIDADE REFLEXIVA

Emerson Antonio Lazaro PRATA\*

BECK, U. *El dios personal: la individualización de la religión y el espíritu del cosmopolitismo*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 2009.

Ao trazer o conceito-chave que define o cerne de seus trabalhos, o de **modernização reflexiva** ou **segunda modernidade**, para suas análises concernentes ao campo religioso, o sociólogo alemão Ulrich Beck (1944-2015) traz uma leitura pertinente e perspicaz aos estudos da sociologia da religião na sociedade contemporânea, apresentando através de dados empíricos e embasamento teórico que a religião neste contexto-histórico possui características e contornos peculiares, alguns deles com questões que acompanham o desenvolvimento das religiões desde seus primórdios – e da história humana – e que perpetuam todo o imbróglie entre estas e outros jamais vistos até então.

Originalmente publicado no ano 2008, em alemão, sob o título *Der eigene Gott Freundensfähigkeit und Gewaltpotential der Religionen*, este livro de Beck trata principalmente de dois aspectos fundamentais para se pensar a religiosidade atual: a **individualização religiosa** com sua conseqüente desinstitucionalização e o processo de **cosmopolitização** que, impulsionado pela globalização econômica, impacta outras dimensões da vida humana, como a cultura, a política e, neste particular, a religião.

O contexto da **modernização reflexiva**, que abarca os últimos trinta anos, trouxe transformações societárias importantes que ocorreram em escala

---

\* Mestrando em Sociologia UFSCar – Universidade Federal de São Carlos – Pós-Graduação em Sociologia. São Carlos – SP – Brasil. 13565-905. Membro do Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política NEREP/UFSCAR - eal\_prata@hotmail.com

global. O fim da URSS, o deslocamento das grandes empresas capitalistas (transnacionais), o processo de desindustrialização dos países ricos, o fenômeno da individualização, a emancipação feminina e as transformações no mundo do trabalho (BECK; GIDDENS; LASH, 2012), impuseram como consequência novas relações políticas, sociais, econômicas e culturais que agora não se reduzem a uma única realidade isolada em seu contexto, territorialmente delimitada. A religião desempenha um papel importante nesse período. Seu iminente fim preconizado por parte da sociologia não se concretiza e, conforme nos demonstra Beck, ela não apenas permanece presente como tem se fortalecido tornando-se um ator-chave nas resoluções de questões internacionais (BECK, 2009), como por exemplo, o caso do islamismo e também do pentecostalismo, que segundo Peter Berger (2000) são dois dos principais fenômenos religiosos da atualidade.

Como exposto a pouco, a linha de raciocínio de Beck na obra em questão gira em torno da **individualização religiosa** e do processo de **cosmopolitização**. Com relação à primeira podemos afirmar que é um elemento dentro de um fenômeno mais amplo. O processo de **individualização** trata da condição inexorável do indivíduo contemporâneo “[...] *un concepto que describe una transformación estructural, sociológica, de las instituciones sociales y la relación del individuo con la sociedad.*”<sup>1</sup> (BECK, 2003, p.339). A ideia de reflexividade que descreve a fase atual da modernidade se impõe aos indivíduos de modo que estes não estão mais amparados por estruturas coletivas que lhes proporcionavam sentido e segurança do berço à tumba (BECK, 2003), agora devem moldar sua própria biografia individualmente. Nesse aspecto observamos que tal processo atinge também a religiosidade, pois a religião – enquanto instituição – não é capaz de se impor aos indivíduos como noutros tempos. Resulta dessa nova configuração a ideia central e que está presente já no início do título do livro aqui abordado: *O Deus pessoal*. Este retira da relação estabelecida entre criador e criatura todos os dogmas, liturgias e exegeses dando forma a um Deus mais apropriado as demandas individualizadas e estandardizadas. As antíteses inerentes às religiões se tornam mais flexíveis com o *Deus pessoal* (BECK, 2009). No que diz respeito à **cosmopolitização**, o autor busca situar outras dimensões vida social à globalização econômica. Esta não traz consequências estritamente dessa espécie, pois no processo de

---

<sup>1</sup> “[...] um conceito que descreve uma transformação estrutural, sociológica, das instituições sociais e a relação do indivíduo com a sociedade.” (BECK, 2003, p.339, tradução nossa).

expansão e ocupação de outros territórios, habitados e pertencentes a outrem, tem-se o entrelaçamento entre culturas, valores, éticas e visões de mundo distintas, por exemplo. Portanto, há transformações substanciais em todos os locais do globo ainda que de maneira desigual e diversa, a isso Beck denomina de **cosmopolitização**. Em suas palavras, ela representa

[...] *la erosión de las claras fronteras que separan mercados, Estados, civilizaciones, culturas y, sobre todo, los universos vitales de los diversos pueblos y religiones, así como la situación resultante de ella: la confrontación involuntaria a escala mundial con el Otro extraño.* (BECK, 2009, p.77)<sup>2</sup>.

A religião, nesse sentido, é crucial para entendermos como se desenvolve o cenário atual. Estruturado em seis capítulos o livro inicia-se com uma exposição do que representa a ideia do *Deus pessoal*. Ao analisar os relatos anotados em um diário de uma jovem judia holandesa chamada Etty Hillesum, o autor vai lapidando sua argumentação em torno desse fenômeno, uma vez que, essa jovem que durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi perseguida e capturada pelo nazismo, estabelece uma relação direta e íntima com Deus onde seus sofrimentos, angústias, temores e também esperanças são compartilhados com Ele. O exemplo dado pelo autor e que conduz o primeiro capítulo ilustra bem o que vem a ser o *Deus pessoal*, ou seja, um processo cultural dentro do qual o indivíduo forja através de uma eleição individual o seu próprio universo religioso.

No capítulo seguinte Beck discorre sobre a permanência da religião na sociedade contemporânea, bem como as crises desencadeadas a partir dos preceitos e valores religiosos. Apresentando uma leitura dos clássicos da Sociologia (Marx, Durkheim e Weber) o autor nos mostra que segundos estes a religião estaria fadada a desaparecer da história, uma vez que, o triunfo do pensamento científico promove o desencantamento do mundo, em termos weberianos. O autor destaca que a dimensão religiosa permanece presente na sociedade contemporânea, contrariando os prognósticos dos cânones da área, porém, assume novas formas e conteúdos. A manutenção do pensamento religioso está ligada à crise da modernidade europeia, onde o processo de secularização, dada à sua incapacidade de responder satisfatoriamente às demandas atuais,

<sup>2</sup> “[...] a erosão das claras fronteiras que separam mercados, Estados, civilizações, culturas, e sobretudo, os universos vitais de todos os diversos povos e religiões, assim como a situação resultante dela: a confrontação involuntária a escala com o outro estranho.” (BECK, 2009, p.77, tradução nossa).

sofre ataques semelhantes àqueles produzidos pelos iluministas à religião no século XVIII e XIX.

No terceiro capítulo o autor trata da temática que está diretamente relacionada à proposição do presente volume da revista *Cadernos de Campo*, a violência e a (in)tolerância, aqui relacionadas às confissões religiosas. Aponta que as religiões mundiais como o cristianismo, o judaísmo e o islamismo trazem em seu bojo valores, crenças, éticas e estéticas que em muitas situações não apenas diferem como também contradizem e conflitam com outras confissões religiosas. Partindo da ideia de que o fluxo cada vez mais intenso de pessoas pelo globo impõe a todos a necessidade do convívio próximo, do contato direto, Beck coloca a necessidade do diálogo e flexibilidade destas religiões para possibilitar o convívio pacífico entre estas. Assim, a (in) tolerância se torna um aspecto central no seio das religiões atualmente.

No quarto capítulo o autor discute mais detalhadamente o fenômeno da **individualização religiosa**, expondo suas características no contexto em questão. Busca diferenciar o fenômeno da individualização com outras noções como individualismo e individualista, por exemplo. Aborda também a ideia de que há incompatibilidade entre liberdade religiosa e a ortodoxia das religiões, onde a primeira em muitos casos é tratada como sinônimo de heresia. Na sequência discute o papel do Estado de Bem-Estar social ou Welfare State como um processo de individualização institucionalizada, denominada de segunda individualização (a primeira está relacionada ao *ethos* do cristianismo e a modernidade). Na seção que encerra o capítulo Beck discorre sobre a relação entre religião e antimodernidade, pós-modernidade e segunda modernidade ou modernidade reflexiva.

Já no quinto capítulo, são trabalhadas as consequências das duas transformações religiosas – que norteiam a argumentação durante todo o livro – para as relações sociais em nível mundial. Para tal, Beck elenca cinco modelos de civilização dos conflitos religiosos mundiais: 1- modelo das consequências indiretas; 2- modelos de mercado: a comercialização de Deus; 3- modelo do Estado constitucional (Jürgen Habermas); 4- modelo de uma <<ética universal>> da religião (Hans Küng); 5- a conversão metodológica (Mahatma Gandhi). O objetivo de discorrer sobre tais modelos reside no fato de que são possibilidades de resolução dos imbricamentos existente entre as religiões.

O livro é finalizado trazendo a importância das religiões como ator fundamental para o estabelecimento da paz entre as nações, destacando, sobretudo, a necessidade de diálogo e abertura das instituições religiosas a fim de atingir tal

objetivo. Discute o fundamentalismo religioso atual e suas consequências, bem como a necessidade de discuti-lo além dos parâmetros dos Estados nacionais, advertência, aliás, que sustenta toda sua obra, pois para o autor a Sociologia, assim como a própria sociedade, não deve limitar seus modelos e paradigmas de análises pautados no que ele denomina de **nacionalismo metodológico**, em contraposição, é proposta uma abordagem pautada no **cosmopolitismo metodológico**, pois se trata de “[...] *una perspectiva que haga posible observar contradictorios fenómenos de la supresión, pluralización y construcción de nuevas fronteras en el ámbito religioso.*” (BECK, 2009, p.82-83).

Mesmo não tendo a religião como objeto central de toda sua produção sociológica, a valiosa contribuição do presente trabalho para o campo de estudo é inquestionável e também imprescindível a todos aqueles que buscam compreender a relação entre religião e sociedade na contemporaneidade. Seu olhar sobre as transformações religiosas atuais sob a ótica da **modernização reflexiva** traz uma visão inovadora e inédita para a agenda sociológica, conquanto o processo de globalização, ou nos termos de Beck, de **cosmopolitização**, tem se intensificado e consolidado as novas relações sociais ao redor do planeta.

## REFERÊNCIAS

BECK, U. **El Dios personal:** la individualización de la religión y el espíritu del cosmopolitismo. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 2009.

\_\_\_\_\_. **La individualización:** el individualismo institucionalizado y sus consecuencias sociales y políticas. Barcelona: Paidós, 2003.

BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. **Modernização reflexiva:** política, tradição e estética na Ordem Social Moderna. São Paulo: Ed. da UNESP, 2012.

BERGER, P. A dessecularização do mundo: uma visão global. **Religião & Sociedade.** Rio de Janeiro, v.21, n.1, p.9-24, 2000.